

Pensando o espaço Social: "A habitação popular não deve ser entendida meramente como um produto e sim como um processo" Abinko

O termo "habitação de interesse social", consegue definir e ampliar os horizontes para uma série de soluções de moradia voltadas às populações de baixa renda, e vai além da simples edificação. As soluções pensadas para esse tipo de habitação levam em consideração fatores importantes como a estrutura de renda das famílias. Sob este aspecto, a habitação de interesse social há de interagir com fatores sociais, econômicos e ambientais, garantindo constitucionalmente a condição de cidadania. O Brasil está engatinhando na questão da preocupação com a habitação sob o ponto de vista social. Faz parte de uma boa condição de moradia, fornecer ao cidadão, condições de usar o espaço destinado a morar, também para o lazer e cultura.

O projeto arquitetônico foi concebido sobre os pilares da sustentabilidade, acessibilidade e economicidade. Todos os aspectos considerados priorizam uma condição digna de morar, reunindo no mesmo local, a maioria dos elementos necessários para uma vida sustentável. Certos da necessidade da conversa com o entorno e da manutenção do conceito urbanístico de Brasília, as decisões foram pautadas priorizando os aspectos sustentáveis, proporcionando moradia social digna, apresentando soluções econômicas e técnicas construtivas de custo não elevado.

Embora o artigo 8º da Lei complementar nº 755/ Jan 2008 abra um precedente para a construção de subsolos que ocupem em até 150% da área da projeção registrada em cartório, encontramos um equilíbrio e priorizamos o fator economicidade, utilizando apenas 50% da área, a fim de conseguir um número maior de unidades para atender a taxa de aproveitamento exigida, beneficiando um maior número de famílias. Análises os fatores de permeabilidade e drenagem dos terrenos uma vez que nos meses de dezembro e janeiro, Brasília, mesmo sendo predominantemente seco, é objeto de chuvas torrenciais.

Sustentabilidade desde a Implantação:

Beneficiado pelo espaço de implantação, o edifício de formato alongado repousa sobre o eixo leste-oeste, aproveitando naturalmente as melhores orientações, e tratando aquelas que mais recebem radiação ao longo do ano. O clima de Brasília pede atenção especial. Desta forma, o pátio criado a norte, com um tratamento paisagístico cuidadosamente posicionado, capta os ventos de norte e noroeste, predominantes na primavera e no verão, direcionando-os através da vegetação e dos jatos d'água, umidificando-os e reduzindo sua temperatura, para então encaminhá-los aos três blocos integrados que serão beneficiados pelo microclima aqui criado.

Dentro de uma visão urbana, a criação dos três blocos, ao mesmo tempo separados, mas integrados, reduz os efeitos negativos da lâmina sobre o entorno, aumentando a permeabilidade ao ar. A leste, de onde predominam os ventos de outono e inverno, uma cerca viva cria uma barreira de forma a proteger os serviços ali dispostos, bem como a área sobre os pilotis. O tratamento das fachadas alterna diferentes estratégias, criando ritmos diferenciados e fugindo da monotonia, protegendo da insolação indesejada, mas permitindo farto acesso à luz natural. Na fachada oeste, e em parte da fachada sul, foram empregadas venezianas de correr que, em conjunto com a ventilação cruzada de todas as unidades, maximizam o controle do funcionamento bioclimático das unidades pelos moradores. Parte da fachada norte vale-se da projeção dos corredores de circulação, em alguns locais complementada pelo uso de trepadeiras dispostas em cabos de aço.

Energia e água são itens críticos, pois representam custo contínuo aos moradores e aumentar a eficiência de ambos vai muito além de um cuidado ambiental, pois reflete-se na economia mensal das famílias. Se a arquitetura busca reduzir as necessidades de climatização artificial, inclusive com a seleção adequada dos materiais da envoltória, o cuidado com a energia segue de forma integrada à arquitetura com o desenho de um grande sistema de coletores solares térmicos na cobertura, feitos a partir de materiais comuns o que permite a construção das placas em canteiro, atendendo aos mais altos níveis de exigência existentes na atualidade.

A água também é cuidadosamente pensada com base em dois pilares: oferta de fontes alternativas e redução da demanda. O projeto prevê a captação das águas de chuva na cobertura, que são direcionadas e integradas aos elementos de paisagismo, e então são direcionadas para tratamento e posterior reuso em águas e descarga e regas de jardim e nos espelhos de água que, além de fazerem parte do sistema de coleta, favorecendo a umidificação do ar, e o lazer comunitário.

A gestão de resíduos também é considerada, com a previsão de um espaço para o armazenamento dos resíduos recicláveis. Na questão da mobilidade sustentável, um espaço de fácil acesso, protegido e iluminado, foi reservado para que as bicicletas sejam estacionadas - 1 vagas para cada unidade foram previstas.

Mobilidade e acessibilidade

Este trabalho apresenta a qualidade do projeto arquitetônico em espaços internos residenciais e áreas comuns, onde está projetada para ser utilizada durante todas as fases da vida do "home".

O Desenho Universal valoriza o desenvolvimento do usuário ao longo da vida, onde características e atividades mudam de acordo com a fase, pregando soluções simples que atendem a diversidade, sem tecnologias sofisticadas e a custos acessíveis, além de garantir espaços acessíveis buscando o conforto, segurança e a independência de uso, transformando a moradia na verdadeira casa do futuro, local onde, passamos grande parte de nossas vidas e executamos muitas atividades diárias. O acesso livre de barreiras, que permite a circulação por todo o edifício, interligando as áreas externas a todas as suas dependências e serviços, define uma rota acessível. O trajeto acessível abrange a circulação na horizontal, em todas as áreas dos pavimentos, assim como na vertical, garantindo o deslocamento por rampa ou equipamento de transporte vertical. Nas unidades, as janelas são maiores permitindo a visão do entorno mesmo quando sentado. Este projeto foi concebido, tratando de respeitar ao máximo e em sua totalidade os princípios do desenho universal.

A implantação feita em três blocos, foi pensada para a instalação de uma horta comunitária no primeiro pavimento. Árvores frutíferas, temperos comuns e uma forração verde, instalados num espaço completamente acessível, é mais uma característica pensada para promover uma habitação sustentável. Esse partido foi adotado a fim de devolver para a natureza o verde que foi roubado do solo, criando um fator climático importante, pois, além de ser mais um ponto de captação de águas, o solo montado sobre a laje promove a purificação da água em seu escoamento, além da umidificação do ar.

Sistema construtivo

Os critérios de economicidade nortearam o projeto para ser possível viabilizar a construção de moradias mais sustentáveis, que trazem melhor qualidade de vida aos moradores. A edificação é de blocos de concreto aparentes, não necessitando o uso de reboco para acabamento, podendo receber apenas pintura. O espelho d'água colocado na área de lazer, faz parte do sistema de captação de águas pluviais e drenagem do terreno. A água de chuva da cobertura coletada, passa pela horta, que tem seu solo preparado para filtragem, e depois direcionada ao espelho d'água e, dali, armazenada em tanque enterrado sob o subsolo. Uma pequena bomba de aquário é o suficiente para fazer a recirculação de águas, liberando água no chafariz. As placas de aquecimento solar, sobre a laje impermeabilizada, são apoiadas em estrutura metálica leve e formam o desenho da cobertura. Essas placas poderão ser confeccionadas em canteiro, de forma muito econômica, uma vez que são feitas a partir de telhas galvanizadas, tubos de cobre, espuma expandida e placa de policarbonato.

A fim de não encarecer a edificação, optamos por diminuir o número de unidades para não utilizar um grande percentual de área pública para subsolo, pois, o preparo de estruturas oneraria o conjunto como um todo.

1 - IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:750

2 - TÉRREO Copy 1
ESCALA 1:250

8 - PAVIMENTO 1
ESCALA 1:250

7 - PAVIMENTO TIPO
ESCALA 1:250

4 - UNID. 55M² ACESSÍVEL
ESCALA 1:200

5 - UNID. 55M² ADAPTÁVEL
ESCALA 1:250

6 - UNID. 45M² ADAPTÁVEL
ESCALA 1:200

3 - SUBSOLO
ESCALA 1:500

9 - CORTE LONGITUDINAL
ESCALA 1:750

10 - VISTA - SUDESTE
ESCALA 1:750

- 1 - ACESSO PRINCIPAL - ENTRADA
- 2 - RAMPA DE GARAGEM
- 3 - ACESSO PRIVATIVO AOS ANDARES
- 4 - ELEVADORES
- 5 - ESCADAS
- 6 - BRINQUEDOTECA
- 7 - BICICLETÁRIO
- 8 - SHAFT DE SERVIÇOS
- 9 - PRAÇA DAS FONTES
- 10 - ÁREA DE CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA
- 11 - BARREIRA PAISAGÍSTICA BIOLIMÁTICA
- 12 - ESPELHO D'ÁGUA - SISTEMA DE CAPTAÇÃO
- 13 - JARDIM VERTICAL - CABOS DE AÇO
- 14 - APARELHOS DE GINÁSTICA 3ª IDADE
- 15 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA
- 16 - SISTEMA DE COLETA SELETIVA
- 17 - GAS NATURAL
- 18 - MEDIDORES DE GAS INDIVIDUAIS
- 19 - MEDIDORES DE ENERGIA INDIVIDUAIS
- 20 - ENTRADA DE ENERGIA
- 21 - PRAÇA DO FUMOAR
- 1 - HALL DOS ELEVADORES
- 2 - ESCADAS
- 3 - SHAFT DE SERVIÇOS
- 4 - UNIDADE DE 2 DORM. - ADAPTÁVEL
- 5 - UNIDADE DE 3 DORM. ADAPTÁVEL
- 6 - UNIDADE 3 DORM. ACESSÍVEL
- 7 - COBERTURA DA ÁREA DE COLETA SELETIVA
- 8 - HORTA COMUNITÁRIA - APENAS 1º PAV
- 9 - SOLÁRIUM
- 10 - SISTEMA DE FILTRAGEM
- 1 - RAMPAS DE ACESSO - CARROS
- 2 - PORTÃO AUTOMÁTICO
- 3 - ELEVADORES
- 4 - VAGAS COMUNS
- 5 - VAGA ACESSÍVEL
- 6 - CISTERNA DE ÁGUA DE CHUVA
- 1 - ESTAR
- 2 - JANTAR
- 3 - COZINHA
- 4 - LAVANDERIA
- 5 - BANHEIRO
- 6 - DORMITÓRIO